

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Internações Pediátricas Por Tireotoxicose No Brasil

Autores: Introdução: A tireotoxicose pediátrica, embora rara, é complexa e impacta o desenvolvimento. Apesar de diretrizes recentes enfatizarem condutas individualizadas e monitoramento, os dados epidemiológicos seguem limitados, sobretudo na América Latina, onde há lacunas sobre a prevalência. Objetivos: Avaliar o perfil de saúde das internações pediátricas por Tireotoxicose no Brasil. Metodologia: Realizou-se um estudo epidemiológico utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares. As informações foram acessadas em 15 de setembro de 2025 e contemplaram registros de internações pediátricas por tireotoxicose ocorridas no Brasil entre 2015 e 2024, abrangendo todos os estados. As variáveis analisadas incluíram sexo, estado e faixa etária, distribuídas em: menores de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos. As informações foram tabuladas no Microsoft Excel e avaliadas por meio de estatística descritiva. Resultados: Durante o período avaliado, foram identificadas 884 hospitalizações pediátricas por tireotoxicose. Observou-se marcante concentração em adolescentes, sobretudo na faixa de 15 a 19 anos, que representou mais da metade dos registros (8776,55%), seguida por 10 a 14 anos (26,7%). As demais faixas etárias tiveram participação secundária, reforçando a noção de que a doença se manifesta com maior intensidade na transição puberal e adolescência tardia. A análise temporal mostrou tendência de crescimento, com mínimo em 2016 (28 casos), pico em 2022 (54 casos) e manutenção em 2024 (50 casos). Esse comportamento sugere não apenas o aumento progressivo do impacto da tireotoxicose pediátrica no sistema de saúde, mas também possíveis influências de fatores externos, como variações no acesso aos serviços, maior acurácia diagnóstica e contexto pandêmico. No recorte por sexo, destacou-se a predominância do sexo feminino (77,8%), achado compatível com a literatura sobre a maior suscetibilidade das mulheres às disfunções tireoidianas. A análise regional mostra forte concentração no Sudeste, sobretudo em São Paulo, responsável por 72% dos registros. Os demais estados tiveram apenas 1 a 2 casos, sem tendência clara. A ausência de casos registrados em outras regiões, como a Norte e a Centro-Oeste, pode indicar tanto uma baixa incidência da doença nessas áreas quanto uma possível subnotificação. Conclusão: A tireotoxicose pediátrica, embora rara, vem crescendo e afeta sobretudo adolescentes, com maior predominância no sexo feminino. A concentração dos registros em São Paulo, frente à escassez em outras regiões, evidencia desigualdades na vigilância e possíveis falhas de notificação. Os achados reforçam a influência de fatores ambientais e de acesso aos serviços, além da relevância do diagnóstico precoce para prevenir complicações e qualificar o cuidado. Futuras pesquisas devem explorar as disparidades regionais, a subnotificação e os fatores biológicos que relacionam a doença à adolescência e ao perfil feminino.

Resumo: MARIA EDUARDA MARINHO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), VIVYANNE DOS SANTOS FALCÃO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANNA LUÍSA ARAÚJO DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), 8288,HEVILLY KELLY ALVES BATISTA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), EMMYLAINÉ MENDES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), BIANCA CATARINA DE SOUSA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), 8288,LAURA DIAS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), VANESSA ÍNGRID MEDEIROS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), 8288,HILLARY FERNANDA ROBERTO SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), BEATRIZ BORBA CAHÚ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LIVIA DANTAS RIBEIRO DE MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), PEDRO HENRIQUE ANÍZIO DE SÁ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANA BEATRIZ NASCIMENTO DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), NATHALIA HELEN SOARES DA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), 8288,PÂMELLA JEMYMMA FREITAS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)